

UMA GRANDE RIQUEZA

Prof. Dr. Altamir Celio de ANDRADE
Editor

Este já é o segundo número multidisciplinar que publicamos em nosso periódico. Pode até parecer um número de artigos relativamente pequeno, mas os que foram selecionados, dentre os tantos que nos foram apresentados, contribuem com uma grande riqueza para a pesquisa brasileira e internacional, como é tradição nesta Revista **Verbo de Minas**.

Agradecemos às autoras e aos autores que confiaram em nosso trabalho e escolheram este veículo de pesquisa. Agradecemos, ainda, às pareceristas e aos pareceristas que dedicaram seu tempo para leituras e comentários. Seu trabalho nos ajuda a manter nosso compromisso de publicá-la dentro do prazo editorial e nos orgulhamos disso perante o **Centro Universitário Academia**, autores, autoras, leitores e leitoras.

Os trabalhos deste **volume 23, n.42** oferecem às leitoras e aos leitores uma variada gama de oportunidades de aprofundamento do pensamento e das reflexões ao redor das **Letras, Educação e Teologia**.

Nilo Pereira Junior e Lúcia Assis investigam como a Análise de Conteúdo (AC) pode ser utilizada na metodologia de pesquisa como ferramenta de análise de dados. Os autores verificam a frequência e a adequação do uso dessa ferramenta nos trabalhos (dissertações e teses) vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins e como esta técnica é utilizada no desenvolvimento de pesquisas qualitativas.

Leomar Sousa e Francisco Albuquerque, por sua vez, apresentam um exame em que partem da constatação da predominância do gênero textual tirinha em um livro de Língua Portuguesa (LP) do 6º ano do ensino fundamental. Buscam constatar que as tirinhas permeiam todas as atividades relacionadas aos conteúdos de análise linguística do referido livro, o que os instigou a descrever, analisar e discutir este aspecto didático da obra, na tentativa de evidenciar fatores linguísticos que justifiquem essa escolha feita pelos autores.

Ewerton Marques e Walkiria Teixeira abordam uma proposta de incentivo à leitura subsidiada pelas contribuições do dialogismo e do ensino, como metodologia para o incentivo da leitura como forma de inserção dos alunos em práticas de leituras dialógicas. O objetivo de sua pesquisa é propor uma metodologia de leitura dialógica de animações que abordam questões sociais e políticas nas aulas de Língua Portuguesa (LP).

Já Handherson Damasceno e Bárbara Neves apresentam o resultado do estado da arte com as pesquisas cuja interface seja com/sobre a rede social brasileira Skoob, em que seus produtos finais se constituem em **artigos científicos**. Para a realização deste trabalho, os autores fizeram um mapeamento a partir dos artigos publicados em revistas e periódicos brasileiros, em busca realizada a partir do Google Acadêmico.

Mauro Florentino e Carlos Moraes fazem uma breve reflexão com o objetivo discutir um novo modelo político pedagógico e a forma de sua implementação, com o conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), apoiado nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação–TDICs.

No horizonte da Teologia, Sérgio Coutinho problematiza a atuação dos padres missionários belgas e franceses *fidei donum* nas periferias das grandes cidades e no sertão do Nordeste brasileiro. Foram estes padres, logo nos primeiros anos do Regime Militar brasileiro, alvo de perseguição, prisão, torturas e expulsão do país. Os agentes, membros da chamada **comunidade de informação**, os monitoraram constantemente entre 1964 até 1979.

Finalmente, em seu breve ensaio, Mabel Pereira e Ronan Silva dissertam sobre o que hoje se chama de Catolicismo Popular: um conjunto de práticas religiosas diversificadas e sincréticas - devido o contato com a cultura religiosa indígena, portuguesa e africana - desde a sua formação no período colonial. Os autores indicam que é a continuidade transformada desta conduta colonial que perpassa diferentes práticas do catolicismo na sociedade brasileira como um todo, através da memória coletiva, transmitida pela oralidade. Daí seu caráter complexo, plural e com barreiras fluídas não delimitadas.

Boas leituras.

Verão, 2022.
Juiz de Fora – Minas Gerais - Brasil